

A enfermagem no Programa de Saúde na Escola (PSE): um relato de experiência

Nursing in the School Health Program (PSE): an experience report

Enfermería en el Programa de Salud Escolar (PSE): relato de experiencia

Jussara Soares Marques dos Anjos¹, Bruno Lyncon Gonçalves Rodrigues¹, Guilherme Batista Rodrigues¹, Izabella Siqueira Santos¹, Miqueiel Costa Figueredo¹, Thalia Alves Duarte¹, Lorrane Rafaela de Souza Brasileiro¹, Wanderlan Cabral Neves¹, Rafaela Seixas Ivo¹, Divinamar Pereira¹.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência dos estudantes do 9º período ao realizar consultas de enfermagem em uma escola de ensino público em uma cidade do Distrito Federal. **Relato de experiência:** Foi realizado estágio supervisionado, obrigatório, do 9º período de enfermagem no consultório de enfermagem em uma instituição de ensino fundamental em uma cidade do Distrito Federal, no período de 17 à 30 de março, com os alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, utilizando uma ficha para direcionar o atendimento, buscando identificar fatores de risco à saúde integral dos pré-educandos, relacionados aos: principalmente sobre hábitos de higiene bucal, hábitos alimentares, acuidade visual, Índice de Massa Corporal (IMC), avaliação socioemocional, dinâmica familiar e métodos de correção, e sinais de risco como: exposição ao *bullying*, violência, substâncias psicoativas, automutilação e tentativas de suicídio. **Considerações finais:** O programa de saúde nas escolas é de suma importância uma vez que auxilia na formação de bons hábitos, além de orientar adequadamente os estudantes sobre o processo saúde-doença.

Palavras-chave: Escola, Enfermagem, Consulta, Serviços de saúde escolar, Serviços de enfermagem escolar.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of 9th period students performing nursing consultations in a public school in a city of the Federal District. **Experience report:** A supervised mandatory period of the 9th period of nursing was carried out in the nursing office of a primary school in a city in the Federal District, from March 17 to March 30, with students from March 4 to March 30. primary school year, using a form to direct the service, seeking to identify risk factors for the integral health of preschoolers, related to: mainly on oral hygiene habits, eating habits, visual acuity, Body Mass Index (BMI), socio-emotional evaluation, family dynamics and methods of correction, and signs of risk such as: exposure to bullying, violence, psychoactive substances, self-harm and suicide attempts. **Final considerations:** The health program in schools is of paramount importance as it helps in the formation of good habits, in addition to providing adequate guidance to students on the health-enfermed process.

Keywords: School, Nursing, Consultation, School health services, School nursing.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de estudiantes de 9º período al realizar consultas de enfermería en una escuela pública de una ciudad del Distrito Federal. **Informe de experiencia:** Se realizó una pasantía obligatoria supervisada del 9º período de enfermería en el consultorio de enfermería de una escuela primaria de una ciudad del Distrito Federal, del 17 al 30 de marzo, con alumnos del 4 al 30 de marzo. año de primaria,

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Gama - DF.

utilizando un formulario para dirigir el servicio, buscando identificar factores de riesgo para la salud integral de los preescolares, relacionados con: principalmente sobre hábitos de higiene bucal, hábitos alimentarios, agudeza visual, Índice de Masa Corporal (IMC), socioemocional evaluación, dinámica familiar y métodos de corrección, y signos de riesgo como: exposición al bullying, violencia, sustancias psicoactivas, autolesiones e intentos de suicidio. **Consideraciones finales:** El programa de salud en las escuelas es de suma importancia ya que ayuda en la formación de buenos hábitos, además de orientar adecuadamente a los estudiantes sobre el proceso salud-enfermedad.

Palabras clave: Escuela, Enfermería, Consulta, Servicios de salud escolar, Servicios de enfermería escolar.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (2007), o Programa Saúde nas Escolas (PSE), vêm implementando medidas para a promoção da saúde nas escolas, enfatizando o enfermeiro como responsável por elaborar estratégias que visem à promoção em saúde e prevenção de agravos, identificando fatores de risco que possam comprometer o desenvolvimento. Dessa forma a escola é o ambiente ideal para introduzir métodos acessíveis e didático, promovendo o autocuidado, fundamentando a prevenção de patologias atreladas à saúde bucal (ALVES MDSM e GAÍVA MAM, 2019; LEÃO KCS, 2021).

Contudo o acompanhamento com profissionais da enfermagem, tende a ser mais regular, assim, cabe ao enfermeiro, obter o conhecimento necessário para atuar auxiliando nos cuidados com a saúde geral, desenvolvendo medidas que estimulem o autocuidado por parte dos estudantes. Assim como, identificar a presença de fatores que indiquem a necessidade de buscar por atendimento intersetorial integrando os pais e responsáveis nas ações de ampliação da qualidade de vida dos estudantes, para o tratamento precoce de patologias que possam vir afetar a qualidade de vida da criança de sua família (LEÃO KCS, 2021; NETO AGO, 2021).

Pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a relação entre educação e saúde está diretamente ligada, a ambientes tidos como promotores em saúde que englobam práticas que geram impactos importantes, no ambiente escolar e conseqüentemente na comunidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

As atividades educacionais em saúde são métodos eficazes para a promoção de saúde e redução de agravos, no que diz respeito a atuação do enfermeiro ao longo de sua formação, conquistaram seu espaço como educador e a partir daí se tornam aptos para exercer atividades educacionais. Desde 1936, as escolas vêm se tornando área de trabalho para estes profissionais. Nota-se a presença do enfermeiro no ambiente escolar realizando atividades educacionais em países como Estados Unidos e Portugal. Já no Brasil, a escola enfatiza a atuação dos enfermeiros por meio de acadêmicos, que realizam práticas educativas e assistenciais, aprimorando suas habilidades desenvolvidas ao longo de sua formação. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na Estratégia de Saúde da Família (ESF), que foi implantada no ambiente escolar por meio do PSE, visando a qualidade de vida dos alunos (CESÁRIO NCM, et al., 2014).

O atual estudo teve como finalidade relatar a experiência dos estudantes do 9º período ao realizar consultas de enfermagem em uma escola de ensino público em uma cidade do Distrito Federal.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No campo de estágio do 9º período de enfermagem de um centro de ensino Superior do DF, foram realizadas consultas por cinco acadêmicos no consultório de enfermagem em fase de Estágio Supervisionado I em Atenção Primária à Saúde (APS), situado dentro da instituição de ensino fundamental, englobando estudantes do 4º e 5º ano, do turno vespertino, no intervalo dos dias 17 a 31 de março de 2022.

A dinâmica realizada foi a busca de três alunos por vez, durante o período de aula. Inicialmente foi solicitado ao professor (a) responsável a indicação de um aluno, posteriormente, se não houvesse alunos para indicar, a escolha era feita aleatoriamente utilizando a lista de nomes. Cada consulta utilizou uma ficha de atendimento para melhor norteio do acadêmico na condução sistemática da consulta de enfermagem. Durante os atendimentos foram abordados assuntos como: estrutura familiar, condições de moradia, presença

de morbidades do estudante e/ou seus familiares, hábitos alimentares, visando aspectos como horário das refeições, local em que eram realizadas e a qualidade dos alimentos ingeridos. Incluindo a ingestão hídrica diária, consumo de doces, frituras e carboidratos em quantidade e frequência, hábitos de higiene, contendo a quantidade de banhos diários, bem como a higienização oral, uso do fio dental e a higienização das mãos.

Foi percorrido com os estudantes durante a consulta sobre a interação com substâncias psicoativas, onde o acadêmico dimensionava experiência ou convívio com pessoas que faziam o uso. Abordado ainda questões psicossociais, com enfoque na auto percepção de si mesmo e os medos recorrentes. Em seguida, sobre as relações emocionais e como lidavam com situações que os incomodam. Também em combinação ao *bullying*, violências físicas e psicológicas, intrafamiliares e extrafamiliares e a ocorrência de abusos. E por fim, os estudantes eram indagados no que concerne a pensamentos negativos, ocorrência de automutilação, pensamentos suicidas.

Durante as consultas observou-se que, a maioria das crianças atendidas possuem maus hábitos de higiene bucal, relatando não fazer o uso do fio dental, diminuída frequência na escovação, alimentação inadequada com bastante consumo de carboidratos e frituras e poucas verduras e legumes, também baixa ingestão de água e a atividade física que praticam é a da escola durante a educação física. O método de correção mais utilizado foi à conversa e o menos utilizado foi à punição física, a figura de confiança são os pais, a maior parte relatou também não ter comorbidades ou alergias, mas os membros da família possuem Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM).

O exame físico realizado por meio da inspeção da cavidade oral, onde foi utilizada lanterna clínica e espátula, verificação de Sinais Vitais (SSVV), sendo eles: a aferição da Pressão Arterial (PA), Frequência Respiratória (FR), Frequência Cardíaca (FC) e Temperatura (T°C), além do teste de acuidade visual utilizando a tabela de *snellen*, onde a criança ficava sentada a 5 metros da tabela e tampava o olho esquerdo e apontava com a mão a direção da letra E, repetindo o mesmo processo para o olho direito. E por fim foi avaliado a antropometria, fazendo a pesagem dos alunos e medindo a estatura, para a realização com um resultado mais preciso os alunos retiravam os calçados e ficavam de frente para a balança e de costas para a fita métrica.

Ao fim das consultas foram realizadas orientações de enfermagem conforme as alterações identificadas e envio de comunicado aos pais e responsáveis, informando a alteração identificada no atendimento.

Retornando ao consultório, foi realizado o cálculo do IMC, e com auxílio da caderneta de saúde da criança e adolescente, foi verificado se o peso, estatura e IMC estavam de acordo com o recomendado para a idade e sexo que poderiam ser magreza acentuada, magreza, sobrepeso obesidade e peso adequado. Ainda foram elencados dois diagnósticos de enfermagem, utilizando o *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA-I 2021-2023) para cada consulta, relacionado às intercorrências identificadas no atendimento e exame físico. Após realizar toda anamnese e histórico de enfermagem, as informações foram agrupadas para integrar a evolução de enfermagem.

DISCUSSÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma forma para a movimentação entre as políticas e ações de educação e saúde, para alunos que estão na rede pública de ensino: Creche, Pré-Escola, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos (EJA). A união da escola tanto aos programas de saúde quanto a outros movimentos sociais é fundamental na formação dos estudantes, na identificação e construção da cidadania, formação profissional e no acesso às políticas públicas (MELO RC et al., 2020). E segundo a diretora do departamento de promoção à saúde do Ministério da saúde:

“Promover a saúde não é só melhorar nossa condição de saúde, mas também melhorar nossa qualidade de vida e bem-estar. É necessário o comprometimento para a construção de políticas saudáveis e ambientes favoráveis para a saúde de

todos os brasileiros, por meio de uma proposta de reorientação dos serviços de saúde” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Corroborando com a consulta, o exame físico, onde foram verificados os sinais vitais, cavidade oral, avaliação antropométrica e acuidade visual, faz perceber que a consulta de enfermagem, sendo uma atividade privativa do profissional da enfermagem é essencial no ambiente escolar, sendo ela responsável muitas vezes pelo contato primário do estudante com a rede de saúde (ALVES MDSM e GAÍVA MAM, 2019; LEÃO KCS, 2021; LIMA LHG, et al., 2020).

O uso da caderneta da criança e do adolescente é um ponto importante da consulta, pois é o meio utilizado para identificar se o peso, estatura e IMC apresentam alguma alteração em relação aos valores de referência. Segundo Alves MDSM e Gaíva MAM (2019) muitos profissionais da enfermagem, apresentam limitações teórico-práticas quando utilizam a cartilha, ressaltando a importância de se compreender os gráficos, realizar o cálculo de IMC correto, evitando desacerto dos valores encontrados.

A maior parte dos alunos acolhidos relatou nunca ter ido ao dentista, o que reforça a importância da consulta de enfermagem no ambiente escolar, identificando previamente patologias como a cárie, que possivelmente só seria identificada pelos pais, quando apresentasse sinais e sintomas, indicando evolução mais severa da doença. Está relacionada diretamente ao consumo de bebidas açucaradas, com corantes associado à higiene bucal inadequada são os principais fatores para o surgimento e agravamento da doença, conforme (DADALTO ECV, et al., 2019).

A escola é um ambiente que proporciona o desenvolvimento da criança, havendo assim, a necessidade da promoção à saúde. Sendo que na primeira infância é a fase em que se desenvolvem hábitos que serão levados para a vida, o que resultará em melhor qualidade de vida no futuro (DADALTO ECV, et al., 2021).

Nos Estados Unidos o papel do enfermeiro escolar como líder no direcionamento da gestão dos resultados crônicos de saúde do aluno na escola, tem a finalidade de desenvolver planos de saúde para cada aluno de forma individual, orientar e fornecer educação aos funcionários da escola que estejam relacionados aos alunos que tenham condições crônicas de saúde e verifica do nível de conhecimento da família e do aluno, e com isso elabora uma estratégia para minimizar as exacerbações (RUSSELL AF, et al., 2021).

De acordo com Lima LHG, et al. (2020), as crianças costumam observar os hábitos dos adultos que os cercam, reforçando a importância do ensino no ambiente escolar e na integração dos pais, nas ações desenvolvidas, para que o que foi aprendido na escola tenha continuado em casa.

Salles GN, et al. (2021) constatou que a promoção da saúde realizada através de práticas educativas nas escolas, colabora para a mudança de hábitos, não só do aluno, mas também dos familiares. Nesse contexto as ações e práticas educativas dos enfermeiros ou estudantes de enfermagem foram concretizadas por intermédio da utilização de ações educativas, oficinas pedagógicas, conversas, entrevistas, antropometria e práticas lúdicas (SANTOS JOIA L, et al., 2020).

As ações do Programa Saúde na Escola (PSE), foi desenvolvido formas de melhorar o programa que estão ligados ao componente de avaliação clínica. Elas são feitas de acordo com as necessidades de cada cidade ou estado, sendo influenciadas pelos profissionais da saúde, e são discutidas pelo órgão de gestão do programa. É conveniente utilizar esses resultados para readequar a demanda das ações do Programa Saúde na Escola (RODRIGUES DE MEDEIROS E, et al., 2021). As ações de saúde na escola avançaram entre os ciclos de avaliação clínica e de promoção de saúde, tendo o enfermeiro como protagonista na saúde escolar, o que pode reduzir as vulnerabilidades em crianças e adolescentes e qualificar a Atenção Básica (SILVA AA, et al., 2021).

Melo RC, et al. (2020) identificou bons resultados com as formas para aumentar a participação dos jovens no PSE, embora muitas dessas atividades tenham que ser melhorado e desenvolvido para melhorar a quantidade de crianças participantes e melhora das consultas. E profissionais prestadores de serviços escolares são a principal fonte de cuidados de saúde para crianças e adolescentes (HABIYAREMYE MA, et al., 2021).

Conforme o estudo de Oliveira SVA, et al. (2021) e de North S e Dooley DG (2020) as atividades de educação em saúde são muito importantes na divulgação de informações de saúde para a população infantil. Na conjuntura atual, a escola se estrutura como um grande parceiro para o desenvolvimento da educação saúde-comportamental na entrega e abordagem de conteúdos que promovam a saúde da criança, sendo assim a enfermagem, pode contribuir com ações de promoção à saúde com o objetivo de contribuir para a adoção de melhores hábitos de vida. Nesse contexto o estudo de Mori FMLV, et al. (2018) contribui para a sustentação conceitual das competências do enfermeiro escolar para a ação intersetorial saúde-educação e para o estabelecimento de políticas de promoção da saúde de escolares nas instituições de ensino.

As experiências vivenciadas por educadores de projetos juntamente com acadêmicos das áreas de saúde inclusive de enfermagem com desenvolvimento de várias dinâmicas e assuntos proporcionaram interação, a aproximação do tema com os educandos, o que permitiu aos educadores um novo olhar sobre a educação em saúde nas escolas devido à forma como foi bem recebida pelos educandos (FIGUEIREDO PS, et al., 2019).

Recomenda-se não só ampliar a oferta de recursos humanos para atuar no programa, mas qualificá-los, não somente por meio de treinamentos, capacitações, mas com oferta de especialização em enfermagem escolar, a exemplo de outros países, bem como promover maior articulação intersetorial e prover as unidades de saúde com recursos materiais para viabilizar o programa, que requer, em seu conjunto de ações, maior ênfase nas práticas preventivas e de promoção à saúde. Recomendam-se, ainda, novos estudos para avaliação do processo de desenvolvimento do programa nesta e em outras realidades, envolvendo além de enfermeiros, a participação de outros profissionais da equipe de saúde e da educação (BAGGIO MA, et al., 2018).

O estágio supervisionado na escola de ensino fundamental promoveu uma experiência enriquecedora que adicionou particularmente o conhecimento teórico-prático, sendo o primeiro contato dos acadêmicos com o ambiente escolar, na função de promoção à saúde. A principal barreira enfrentada pelos acadêmicos de enfermagem foi na maneira da abordagem com determinadas perguntas, em relação aos abusos físicos, psicológicos e sexuais. Essa insegurança foi cessada ao longo da realização das consultas. Dessa forma o PSE é relevante na prática da enfermagem pois possibilita a promoção de intervenções que podem sensibilizar na mudança de comportamentos prejudiciais à saúde do aluno.

REFERÊNCIAS

1. ALVES MDSM, GAIVA MAM. Ações de promoção da saúde na consulta de enfermagem à criança. *Cienc Cuid Saude*, 2019; 18(2): e45101.
2. BAGGIO MA, et al. Introduction of the School Health Program in the city of Cascavel, Paraná State: report of nurses. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(4): 1540-1547.
3. CESÁRIO NCM, et al. O enfermeiro no ambiente escolar: práticas educativas atuais e eficazes. *Revista Tecer*, 2014; 7(12): 38-47.
4. DADALTO ECV, et al. Principais Agravos à Saúde Bucal em Lactentes e Pré-Escolares. *Revista Guará*, 2019; 11: 124-137.
5. DADALTO ECV, et al. Representações Sociais de Estudantes de Odontologia sobre o Atendimento em Clínica Odontopediátrica. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2021; 21(1): 30-50.
6. FERREIRA FGP, et al. Saúde bucal: das condições de saúde e de higiene de acadêmicos a ações educativas conduzidas pela enfermagem. *Revista Diálogos Acadêmicos*, 2019; 7(1): 66-72.
7. FIGUEIREDO PS, et al. Promoting hearing health in the health school program of Macaé. *Saúde Redes*, 2019; 5(2): 165-174.
8. GOMES MC, et al. Impacto das condições de saúde bucal na qualidade de vida de pré-escolares e suas famílias: um estudo transversal. *Saúde Qual Life Outcomes*, 2014; 12(55): 47777-4786.
9. HABİYAREMYE MA, et al. Which Children Use School-Based Health Services as a Primary Source of Care?. *Journal of School Health*, 2021; 91(11): 876-882.
10. JARDIM APVP, et al. A saúde bucal infantil: a percepção de profissionais da saúde, da educação e dos pais ou dos responsáveis da região metropolitana de Belo Horizonte. *Research, Society and Development*, 2022; 11(3): e28211326316.

11. LEÃO KCS, et al. Associação entre anos escolares, medidas antropométricas e pressóricas: o trabalho da enfermagem. *Enfermería Actual de Costa Rica*, 2021; 41: e47080
12. LIMA LHG, et al. Prevalência e severidade da cárie dentária em escolares do Ensino Fundamental de um município vulnerável. *Revista de Odontologia da UNESP*, 2020; 49: e20200063.
13. MELO RC, et al. A participação de jovens no Programa Saúde na Escola. Fiocruz Brasília, 2020: 1-16.
14. MINISTÉRIO DE SAÚDE. Programa Saúde nas Escolas. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acessado em: 29 de março de 2022.
15. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), Saúde e Vigilância Sanitária. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/brasil-investiu-pelo-menos-r-128-milhoes-em-aco-es-da-politica-nacional-de-promocao-a-saude-no-ano-de-2021>. Acessado em: 25 de maio de 2022.
16. MORI FMLV, et al. Competencies of the nurse in educational institutions: a look from educational managers. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2018; 39: e20170152.
17. NETO AGO, et al. A promoção de saúde bucal no contexto do ambiente escolar primário: revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, 2021; 10(12): e78101220191.
18. NORTH S, DOOLEY DG. School-Based Health Care. *prim Care*, 2020; 47(2): 231-240.
19. OLIVEIRA SVA, et al. Educação em saúde sobre parasitoses e higiene bucal para crianças. 2ºCIPCEn - Congresso Internacional de Produção Científica em Enfermagem. Instituto ENFservic. 2021; 2(2): 36.
20. RODRIGUES DE MEDEIROS E. et al. Actions implemented by the " Health at School Program" and its associated factors. *Avances en Enfermería*, 2021; 39(2): 167-177.
21. RUSSELL AF, et al. The Vital Role of the School Nurse in Managing Asthma. *NASN School Nurse*, 2021; 37(1): 8-12.
22. SALLES GN, et al. Influência de escolares participantes de um programa de educação nas práticas diárias de saúde bucal em seu ambiente familiar. *Semina cienc. Biol. Saúde*, 2021; 42(2):145-154.
23. SANTOS JOIA L, et al. Práticas educativas do enfermeiro no contexto da saúde escolar: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, 2020; 23(2): 115-126.
24. SILVA AA, et al. Health promotion actions in the School Health Program in Ceará: nursing contributions. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74(1): e20190769.